



Departamento de Sociologia

O impacto dos Cursos de Educação e Formação, na vida dos jovens:
Percurso e expectativas

Maria Hermínia Diogo da Palma Rodrigues Fortunato

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de

Mestre em Educação e Sociedade

Orientador:

Doutor Pedro António da Silva Abrantes,

Professor Auxiliar Convidado

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2012

*Para a minha querida filha Vanessa,
O “anjo” que no céu está a guiar
E Iluminar a minha vida!*

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, uma mulher analfabeta, que com apenas 18 anos “agarrou na trouxa” e “abalou do Alentejo”, com duas filhas nos braços e veio para Lisboa, com o intuito de lhes dar instrução e um futuro. “Mulher coragem a quem muito devo”. Aos meus queridos filhos Ricardo e Paulo pelo apoio e pelos ensinamentos que deles recebi. Às minhas noras Rosário e Carla, pelo carinho que sempre me dispensaram! À minha querida irmã, que esteve sempre a meu lado, dando-me incondicional apoio. Ao meu cunhado, um “italiano vero” que viu em Portugal a sua Pátria, na “nossa família” um porto de abrigo e em mim uma irmã do coração. Aos meus queridos netos; a Catarina, que me ensina as novas tecnologias; à Raquel e ao Tomás a quem privei de brincadeiras e mimos, de que tanto precisam.

À Escola Profissional Cristóvão Colombo, e em especial à Coordenadora Maria José pelo apoio e confiança que sempre depositou em mim.

Às amigas que de um modo ou de outro contribuíram para o meu crescimento pessoal e intelectual, em especial a Ana Paula Nogueira e a Helena Póvoa pelo apoio e incentivo. Às colegas do ISCTE, em especial a Andreia, a Carla e a Liliana; as amigas que desde o primeiro momento me integraram no grupo, tratando-me como sua igual apesar da diferença etária. Pelos belos momentos, pelas longas horas de trabalho juntas sem que tivéssemos uma única divergência, conseguindo que os nossos trabalhos fossem entregues e apresentados sempre a tempo e horas.

À Direção e ao Conselho Pedagógico da escola Mário Sá Carneiro pelo apoio, disponibilizando toda a documentação necessária à elaboração desta dissertação. A alguns colegas pela colaboração e um especial agradecimento ao professor José Orada pela sua preciosa colaboração que foi de primordial importância em todo este processo.

Um agradecimento muito especial à professora Teresa Seabra pela disponibilidade, esclarecendo dúvidas e aconselhando-me. E finalmente, ao meu orientador Professor Pedro Abrantes a quem endereço os meus especiais agradecimentos, pela total disponibilidade em me orientar e aconselhar, sempre a tempo e horas. E muito especialmente porque me fez acreditar nas minhas capacidades dando-me total liberdade para o exercício da minha criatividade; sempre com uma atitude assertiva e motivadora contribuindo para que eu pudesse chegar até aqui, quando muitas vezes por razões até de saúde cheguei a pensar desistir.

RESUMO

No âmbito do Mestrado em Educação e Sociedade, a presente dissertação é a conclusão de um trabalho de investigação realizado numa escola do concelho de Loures, em Camarate – a Escola Mário Sá Carneiro - com o intuito de analisar o impacto que um Curso de Educação e Formação (CEF) teve na vida das jovens que o terminaram.

A pesquisa foi conduzida no sentido de entender o que levou estas jovens a frequentarem um curso desta natureza e de que modo a escola influenciou todo este processo, bem como decorreu o seu percurso de transição para o mundo de trabalho e quais as suas expectativas face ao futuro.

Para tal, procedeu-se a uma análise dos processos individuais dos alunos e de toda a documentação inerente ao curso; nomeadamente ao projecto curricular de turma; ao Projecto Educativo do Agrupamento e a documentos do Ministério da Educação, entre outros. Sendo que para uma melhor compreensão dos factos e aferição dos dados apurados foi imprescindível recorrer a conversas informais e entrevistas com professores, dos quais destacamos o professor coordenador e implementador dos CEF no agrupamento. Na fase final, buscou-se aprofundar os percursos de quatro jovens, através da entrevista biográfica.

Pretende-se portanto que as conclusões apuradas possam ser elucidativas do impacto que os cursos CEF têm na vida dos jovens em especial e na comunidade em geral.

Palavras-chave: Juventude; Escola; Cursos de Educação Formação; Inserção Profissional; Histórias de Vida.

ABSTRACT

In the context of the Master's degree in Education and Society, the present dissertation is the conclusion of a work of research carried out in a school, at Camarate, Loures – the School Mário Sá Carneiro - with the intention of analysing the impact of an Education and Training Course in the life of those young people who accomplished it.

The inquiry was guided in order to understand why these young persons attended a course of this nature and also which school processes influenced them, as well the transition process from learning to labour life and their expectations towards the future.

In this way we analysed the official documentation of the pupils and of the whole documentation related to the course; namely, the curricular project of group, the School Educative Project and to legislation from the Ministry of Education, among others. In order to develop a better understanding of the facts and gauging of the refined data, it was essential to proceed to informal conversations and interviews with teachers, of whom we emphasize the coordinating teacher as the senior mentor on this group of Schools. During the last stage, the pathway of 4 ex-students was explored, through the biographical interview.

Therefore, I expect that the main conclusions should be clear of the impact that the courses had in the young people's life, in particular, and in the community, in general.

Key words: Youth; School; Education and Training Courses, Professional Insertion; Life Histories.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS

RESUMO E ABSTRACT

INTRODUÇÃO	1
I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	3
1.1 Juventude	3
1.2 Juventude e Escola	4
1.3 Cursos de Educação e Formação (CEF) como medida de política educativa no combate ao insucesso escolar	6
1.4 Da escola ao mundo do trabalho	7
II. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO	11
2.1 Enquadramento reflexivo sobre abordagem biográfica nas ciências sociais	11
2.2 Abordagem metodológica	12
2.3 População em estudo e justificação da escola	12
2.4 Estratégia de investigação e instrumentos de pesquisa	12
2.5 Abordagem biográfica na pesquisa	13
2.6 Modelo de análise	14
2.7 Instrumentos de análise	15
2.8 Tópicos da entrevista biográfica	15
2.9 Transcrição, análise da enunciação e análise temática	16
2.10 Validação	17
III. O CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO	19
3.1 Descrição do contexto socioeducativo da população em análise	19
3.2 Caracterização do Agrupamento de Escolas de Camarate	20
3.3 CEF de Cabeleireiro na Escola Mário de Sá Carneiro: História e desafios presentes	21
3.4 Historial da turma do Curso de Ajudante de Cabeleireiro (2005-06)	24

VI. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS	27
4.1 Análise de conteúdo das entrevistas biográficas	27
4.2 Resultados relativos ao desempenho final da turma	31
4.3 Resultados relativos ao estudo biográfico	33
CONCLUSÕES	37
BIBLIOGRAFIA	41
ANEXO. CURRICULO VITAE	

INTRODUÇÃO

A escolha do tema da investigação para a dissertação a realizar, no âmbito do Mestrado em Educação e Sociedade, nasceu do entendimento que a autora tem da difícil inserção sócio-profissional dos jovens e do futuro incerto que se prevê face às transformações ocorridas na nossa sociedade, com especial significado para os jovens, cujo percurso remete para um historial de insucesso escolar. Considerando ainda que existe uma ideia generalizada de que os CEF (Cursos de Educação e Formação) não trazem benefícios para os jovens e nem sequer para a sociedade; sendo que, como sabemos tem sido enorme o investimento neste processo por parte de todos os intervenientes, nomeadamente da administração, da escola, dos professores e de muitos dos jovens e suas famílias, sem que até à data se conheçam realmente os resultados obtidos.

Nesta linha de pensamento Figueira (2005: 23)¹ considera “fundamental que se realizem estudos sobre esta problemática (...) colocando à disposição dos decisores e profissionais que desenvolvem a sua actividade neste domínio, conhecimentos que lhes permitam delinear, formular e implementar políticas e estratégias adequadas que ‘facilitem’ o processo de transição para a vida ativa dos jovens que ‘terminam’ o seu primeiro ciclo de formação e que pretendem encontrar o seu primeiro emprego”.

O objetivo principal do estudo é **reconhecer o impacto que os Cursos de Educação e Formação (CEF) têm na vida dos jovens** que os terminaram com sucesso. Para tal pretendemos dar resposta às seguintes questões:

1. Quais as razões que conduziram os jovens à frequência de um curso desta natureza;
2. Como decorreram as experiências no Curso e o seu papel transformador nas identidades e competências;
3. Compreender o seu trajeto, após o curso, bem como as suas expectativas face ao futuro.

O presente trabalho está organizado em quatro capítulos, de forma a abordar articuladamente o objeto da pesquisa, quer do ponto de vista teórico - revisão de literatura- e de uma reflexão dos conceitos chave implicados no tema da investigação; como do ponto de vista empírico, através da recolha de dados e subsequente análise.

O capítulo I está reservado à análise da literatura, no qual se procede a uma reflexão sobre os conceitos inerentes ao entendimento das linhas orientadoras do presente trabalho e da sua aplicação no terreno. De acordo com a literatura consultada o estudo conduziu a uma reflexão sobre o conceito de juventude, a juventude face à escola e ainda a problemática da sua inserção

¹ Figueira, E., “Prefácio”, In Frazão, Lourenço, *Da escola ao Mundo de Trabalho – Competências e Inserção Profissional*.

profissional. Abordam-se ainda as medidas educativas levadas a cabo pelo Governo para combater o abandono e o insucesso escolar, nas quais se incluem os Cursos de Educação e Formação (CEF).

No capítulo II, faz-se a apresentação da metodologia, que se inicia com o enquadramento reflexivo sobre a abordagem biográfica nas Ciências Sociais. O modelo apresentado é um estudo de caso e a análise dos dados recolhidos é predominantemente qualitativa embora também nos reportamos a alguns dados quantitativos. O método adotado é o biográfico, dado que a história de vida é a ferramenta teórico-metodológica eleita.

A recolha de dados é feita através da análise dos documentos recolhidos na escola, tais como: processos individuais de todas as alunas da turma; documentos diversos inerentes à implementação dos cursos CEF, ao Projeto Educativo da Escola, entre outros; entrevistas biográficas às alunas em estudo; conversas formais e informais com ex-professores destas alunas e atuais professores de cursos CEF; e ainda a entrevista ao professor coordenador e principal implementador dos Cursos de Gestão Flexível do Currículo no Agrupamento (atual representante do Conselho Pedagógico dos Percursos Alternativos).

No capítulo III, além da caracterização do contexto em estudo quer da escola como do meio socio-económico onde esta está inserida, falar-se-á do Projecto Educativo da instituição e do historial dos CEF no Agrupamento, bem como do historial da Turma.

O capítulo IV será dedicado à análise dos dados empíricos apurados na investigação e à apresentação das conclusões desses mesmos dados, respondendo às questões enunciadas.

I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

No presente capítulo são abordados os conceitos-chave, inerentes ao tema em discussão. A pesquisa bibliográfica permitiu constatar que, apesar de haver já alguns estudos que se debruçam sobre os Cursos de Educação e Formação (CEF), são inexistentes trabalhos que nos indiquem qual o impacto que os mesmos tiveram na vida dos jovens que os concluíram, tema cuja pergunta de partida é o objeto de estudo desta investigação.

1.1. Juventude

Dado que o público alvo desta investigação são jovens adultos numa faixa etária que ronda os 20 anos, considerámos essencial abordar o conceito de juventude, reconhecendo ser este um tema de difícil definição, pois como refere Alves (2008: 17) “uma das controvérsias que tem dividido os sociólogos da juventude reside na definição temporal do seu surgimento”. Reconhece porém a autora, que o mesmo tem sofrido alterações ao longo dos anos, e que existe um consenso generalizado sobre o recente prolongamento da juventude nas sociedades ocidentais. Refere ainda que muitos autores são unânimes em definir como juventude a época imediatamente anterior à maturidade, durante a qual o indivíduo acaba de se formar biológica e psicologicamente.

Considerara-se também que ser jovem não corresponde a uma determinada idade fisiológica, mas a um estado psíquico; o exercer uma atitude face aos mais diversos domínios, nomeadamente, à filosofia, à religião, à política, à sociedade; podendo mesmo falar-se de um “estar” jovem e não tanto do “ser” jovem, o que permite individualizar os jovens dentro das suas gerações. O que, porém, é consensual nas diferentes abordagens é o facto de associar-se a juventude à noção de “problema”.

De acordo com Pais (1990), a juventude é ainda uma fase da vida marcada por certa instabilidade associada a “problemas sociais”, embora se tenha mudado o modo de apreender esses problemas. Nos anos 60, o problema residia na suposta crise de valores, conflito de gerações quanto a comportamentos éticos e culturais, enquanto que, a partir da década de 70 e até aos nossos dias, o “problema” reside no insucesso escolar e no emprego, que segundo Azevedo (1999: 29), “está a morrer”, referindo o autor que cresce o desemprego estrutural. Só nos países da OCDE, os desempregados ascendiam a 30 milhões (à data da publicação da obra), atraindo especialmente os jovens menores de 25 anos, facto associado a dificuldades de entrada na vida ativa e um atraso na transição para a idade adulta.

No entanto, a juventude não pode ser observada de uma forma estática e inflexível dado que os jovens não vivem ou “experenciam” as mesmas coisas de forma semelhante. Cada um tem o seu próprio percurso que varia de acordo com a especificidade do seu trajeto quotidiano bem como com encruzilhadas com que se defrontam, as quais estão diretamente relacionadas com

diversos fatores, nomeadamente a origem social, a família e ainda os diferentes “mapas de significação”, os quais fazem parte um processo de “identidade juvenil” que Abrantes (2003:46) define como “o processo extremamente complexo através do qual os indivíduos se constroem a si próprios (...) no decorrer da sua vida quotidiana”.

1.2. Juventude e escola

De acordo com a Unesco (1996), uma das principais inquietações sociais contemporâneas é a que diz respeito à juventude, em especial no que concerne à educação. Sendo esta uma das maiores dificuldades com que se defronta a educação básica e um problema que se põe a todos os países tem a ver com as políticas a adotar em relação aos adolescentes e jovens.

Embora muitas vezes consideradas independentes, as identidades juvenis e as dinâmicas escolares desenvolvem-se em profunda articulação, tal como considera Pedro Abrantes ao referir que “A escola está cada vez mais presente nas suas vidas, mas os jovens não vão simplesmente à escola, conferem-lhe sentidos, apoderam-se dela, mas também são modificados por ela” (2003: 97). Refere ainda o autor, reportando-se a Furlong e Cartmel (1997) e Alves (1998), que “a relação dos jovens com a escola é sempre enformada por dinâmicas estruturais mais vastas (económicas, culturais, políticas), que atravessam a sociedade” (idem; idem). Considera ainda que “a escola como está organizada não tem sido capaz de lidar com a complexidade dos problemas e com a diversidade de situações que a educação para todos coloca, na sociedade atual” (2003: 121); apesar de os jovens tenderem a alargar cada vez mais os seus percursos escolares e a mostrar-se mais satisfeitos com a escola, no intuito de obterem qualificações por via de um mercado de trabalho cada vez mais exigente e face às altas taxas de desemprego. No entanto, a sua relação com a escola nem sempre é pacífica, tendo em conta os índices de insucesso e abandono escolar que se verificam no nosso país.

Porém, Tânia Costa (2000:8) entende que a escola é responsável por muitos casos de abandono, pois não consegue manter os jovens inseridos no seu sistema, não os consegue motivar para os estudos porque não é capaz de responder às suas necessidades individuais; considerando ainda que “a escola tem tendência para excluir os alunos que não se adaptam ao seu sistema, além de reproduzir desigualdades, as quais tendencialmente originam insucesso que por sua vez afastam o jovem do mundo escolar por se sentir excluído; ainda que obrigado pelos pais a frequentar a escola, acaba por desistir.

Também Paulo Abrantes considera que a maioria dos jovens se encontra numa “situação indefinida” face à escola, “sendo sensível às dinâmicas cruzadas que rodeiam o seu processo de escolaridade”. e que “uma nova prática de gestão do currículo, não se cria por decreto”, afirmando ainda que “ a gestão flexível é algo que levaremos, todos, muitos anos a aprender e que requer

apoio, acompanhamento e avaliação do que se vai fazendo nas escolas” (1999: 26) ; .entendendo ainda que o grau de envolvimento dos jovens é influenciado pelas experiências escolares que lhes são facilitadas (inclusive nas interações com os professores), o que se vem a manifestar na forma de olhar a Escola e ainda na forma como antevêm os seus projetos futuros.

Ana Benevente (2001), considera que apesar das reformas educativas incrementadas nestas últimas décadas e da tendência positiva na redução do abandono escolar dos jovens. Na verdade, “a nossa relação com a escola está longe de ser resolvida, mas visto que para a maioria dos jovens, a escola é o principal meio de que dispõem para adquirir os conhecimentos necessários para a sua capacitação (especialmente nesta sociedade tecnológica e globalizada em que se exige uma atualização constante do conhecimento); é na Escola que o aluno tem de encontrar as respostas educativas adequadas às suas necessidades, através de uma oferta curricular flexível e diferenciadora para que todos possam desenvolver ao máximo as suas capacidades, no sentido de lhes permitir a “estruturação de projetos e trajetos escolares” (Pedro Abrantes, 2003: 131),. Os quais são tanto mais decisivos quanto os jovens são provenientes de contextos sociais mais desfavorecidos.

1.3. Cursos de Educação e Formação (CEF) como medida de política educativa no combate ao insucesso escolar.

Para um aumento da sua eficácia, os sistemas educativos de muitos países viram-se confrontados com a necessidade de responder de forma diferente à diversidade de público, à expansão da escolaridade e à pressão social face às mudanças sociais, culturais e políticas ocorridas na última década do século XX. Sendo neste âmbito que ocorre em Portugal a Reorganização Curricular do Ensino Básico, caracterizada essencialmente por uma gestão da ação curricular e educativa centrada nas escolas, mais autónoma, mais estratégica e mais adequada aos contextos (Roldão et al., 2005).

No entanto e em contraste com os restantes países da Europa, no sistema educativo português o insucesso e abandono escolares permanecem como fenómenos massivos (Abrantes, 2009), apesar dos esforços que o Governo tem envidado no sentido de os colmatar, tal como reconhece a OCDE no Relatório Económico de 2010 sobre Portugal, quando afirma “ser reconhecido que o Governo tem investido substancialmente na educação, na qualificação dos portugueses e nos mecanismos de combate ao abandono escolar, encontrando-se em aberto medidas concretas para diminuir a taxa de retenção”.

Nesta linha e na sequência da Reorganização Curricular do Ensino Básico, por iniciativa do Ministério da Educação do Ministério do Trabalho, do Ministério da Solidariedade Social e do Ministério da Ciência e Tecnologia; surgiram em 1996 um conjunto de medidas contra a exclusão, das quais se destacam os Currículos Alternativos, os Territórios Educativos de Intervenção Prioritária e os Programas para Jovens Pouco Escolarizados, com carácter pré-profissionalizante. Pouco tempo depois, através do Decreto-Lei 6/2001, dá-se início ao processo participado de reorganização curricular do ensino Básico, o qual se generaliza face ao envolvimento gradual de todas as escolas. É neste contexto que, por iniciativa conjunta entre os Ministérios da Educação e da Segurança Social e do Trabalho, surgem **os Cursos de Educação e Formação (CEF)** para Jovens no Ensino Básico,² nascidos da necessidade de dar resposta aos alunos que, pelos mais diversos motivos, não conseguem acompanhar o ritmo de aprendizagem decretado pelo ensino regular, que permitindo uma oferta curricular alternativa pretendem contribuir para o combate ao insucesso e abandono escolar. São uma oportunidade para poderem concluir a escolaridade obrigatória, através de um percurso flexível e ajustado aos seus interesses, podendo prosseguir estudos, ou formação que lhe permita uma entrada qualificada no mundo do trabalho.

² Através do despacho conjunto N° 453/04, de 27 de Julho de 2004, é regulamentada a criação de Cursos de Educação e Formação com dupla certificação (escolar e profissional), destinados preferencialmente a jovens com idade igual ou superior a 15 anos.

No final do curso o aluno obterá o 9º ano do Ensino Básico, com dupla certificação, ou seja, uma qualificação escolar e profissional. Independentemente da tipologia, todos os CEF integram quatro componentes de formação: Sociocultural; Científica; Tecnológica e Prática. Os CEF são da responsabilidade conjunta do Ministério da Educação (ME) e do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS) e podem ser ministrados em estabelecimentos do ensino público; estabelecimentos do ensino particular e cooperativo e em Centros de Formação Profissional do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) ou noutras entidades formadoras acreditadas.

1.4. Da escola ao mundo do trabalho

Apesar de todos os esforços dos agentes envolvidos no processo de transição dos jovens para o mundo de trabalho, reconhece-se que para os jovens europeus se abre um fosso cada vez maior entre a saída de escola e o ingresso na vida ativa, face a um mercado de trabalho cada vez mais escasso e maiores exigências ao nível das qualificações, bem como mais elevadas expectativas de formação por parte das entidades patronais (Niemeyer, 2007).

Tendo em conta que a transição dos jovens para o mercado de trabalho se faz essencialmente através do sistema educativo e “mantendo-se em níveis elevados, as quotas do desemprego juvenil indiciam um deficiente ajustamento entre o sistema educativo e o sistema de emprego” (Niemeyer, 2007:130). e que “são variadas entre os estados membros da União Europeia, as formas que essas situações podem assumir, e variados os modos pelos quais se apresentam como ameaça, dado que tal não depende apenas do mercado de formação profissional e do mercado de trabalho – nacionais ou regionais, sendo co-determinado por um conjunto de fatores de política social, de política da juventude e de política de mercado de trabalho, próprias do estado providência” (2007:130/131).

Foram instituídos nos últimos 25 anos programas e medidas especiais em quase todos os estados-membros da UE para apoiar os jovens que têm dificuldades de inserção na formação profissional na empresa e/ou na vida ativa. A própria Comissão Europeia em 2001 convidou expressamente os estados-membros a porem em prática, medidas adequadas pela via da auto-vinculação e a orientarem-se pelas necessidades dos grupos sociais marginais, com vista à sua integração no mercado de trabalho.

Neste âmbito vão também as diretrizes da Comissão Europeia³ que, apoiando-se no quadro político para a juventude, instituído desde o “Livro Branco: Um novo Impulso à Juventude Europeia”; emite em 2007 uma comunicação ao Parlamento Europeu, ao Conselho e ao Comité

³- Comunicação da Comissão Europeia ao Parlamento Europeu, ao Conselho e ao Comité das Regiões, (498:2007)

das Regiões sob o título “Promover a plena participação dos jovens na educação, no emprego e na sociedade”. O qual tem em vista aprofundar as principais medidas do Pacto Europeu para a Juventude, no seguimento das orientações para as políticas de emprego e dos objetivos da agenda para a política social, no sentido de levar os estados membros a adotar estratégias que visem criar pontes entre o ensino e o mercado de trabalho de modo a facilitar a integração dos jovens no emprego e promover a sua plena participação na sociedade.

Para tal, propõe aos estados membros que tomem iniciativas no sentido de que o sistema educativo possa vir a ser considerado um meio de preparar os jovens para entrar no mercado de trabalho, facilitando-lhes a prossecução de uma educação ao longo da vida; sugerindo o seguinte:

- Insistir no desenvolvimento das competências essenciais desde a educação infantil, no âmbito das estratégias nacionais de aprendizagem ao longo da vida;
- Modernizar o ensino superior nos aspectos de gestão, financiamento e programas de estudos.
- Reforçar os laços entre a educação e as exigências do mercado de trabalho, por exemplo, mediante a criação de melhores serviços de orientação ou favorecendo as parcerias entre os estabelecimentos de ensino e o mundo do trabalho;
- Desenvolver um instrumento comunitário para a transparência das qualificações e das competências dos jovens no quadro do Europass, o quadro europeu das qualificações.”

Considera Alves (2006:301), que “as dificuldades com que a população juvenil se debate no acesso ao emprego transformaram a passagem do universo escolar para o mundo do trabalho num problema social e num dos temas incontornáveis das políticas de emprego e de formação”. Esta autora reconhece ainda que este problema, além dos jovens com baixa escolaridade, atinge também os mais escolarizados, generalizando-se a condição de desempregado à procura do primeiro emprego, cujo acesso tarda a acontecer. Sendo paradoxal a sua situação atual, pois apesar dos elevados graus de qualificação e o diversificado leque de oportunidades que têm ao seu alcance, é grande a dificuldade que os jovens sentem no processo de transição da escola para o mundo do trabalho. No entanto, a educação não deixa de ser um aspecto preponderante na inserção profissional dos jovens e ter um diploma continua a ser uma vantagem importante. Sendo que a frequência de um Curso de Educação e Formação, por ser um tipo de ensino que promove uma qualificação profissional poderá tornar mais fácil essa inserção, mas não é por si só garantia de segurança e emprego certo. Prevendo-se que a norma será cada vez mais de percursos marcados pela insegurança; e a precariedade um autêntico “modo de vida” (Alves 2008). Na mesma linha de pensamento vem um estudo de Pais (2005), intitulado *Ganchos, Tachos e Biscates*, que nos dá a conhecer a trajetória de vida de 14 jovens, bem como os vários modos da sua Inserção Profissional, ou de ganhar dinheiro, e como eles lutam pela sobrevivência procurando “desenrascar-se” para fazer face às dificuldades e desafios que lhes surgem face à precariedade do trabalho. O autor conclui que a tendência dominante entre os jovens entrevistados é de adotarem uma estratégia

defensiva, um desassossego face ao futuro incerto e ameaçador do trabalho precário, dado que na realidade se assiste ao fim do conceito tradicional de trabalho (posto de trabalho, com carreira previsível). Refere ainda o autor que esta falta de oportunidades de emprego implica uma compensatória valorização do presente, face ao vislumbrar de um futuro muito incerto que se traduz numa trajetória não linear e acidentada, cujos projetos em descoincidência com trajetos de vida levam os jovens a “desenrascar-se” através dos mais diversos meios: dependência da família, subsídio estatal ou a descoberta de outros meios de ganhar dinheiro. Revitaliza-se ainda a “economia subterrânea em que se pode ganhar dinheiro sem declarar para efeitos de impostos” ou recorrer a “ganchos, tachos e biscates”.

No entanto, este autor considera também que nem sempre a situação de desemprego conduz ao fatalismo ou à inércia, pois há os jovens que apesar de serem vítimas da “reestruturação económica” encaram esta situação como um manancial de oportunidades.

II. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO.

2.1- Enquadramento reflexivo sobre a abordagem biográfica nas ciências sociais

Dado que o modelo adotado para esta nossa investigação é o Método Biográfico este capítulo inicia-se com o enquadramento reflexivo sobre a abordagem biográfica nas Ciências Sociais.

A abordagem biográfica, através das histórias de vida remonta a uma época muito primitiva, como nos é revelado quer pelo Antigo como pelo Novo Testamento; através de biografias quer de Abraão, Moisés ou mesmo de Jesus Cristo. Verifica-se porém que é na Idade Média que prolifera a literatura biográfica e é no Renascimento que se multiplicam as coleções biográficas, das quais se destaca *Acta Sanctorum*, o primeiro exemplo de coleção produzida em equipa.; género de trabalho coletivo que atingiu o seu auge nos Séculos XIX e XX com os dicionários biográficos internacionais.⁴

É também no Séc XIX que a abordagem biográfica é integrada no projeto das ciências sócias, em particular, com a recolha de relatos orais de índios e escravos norte-americanos, realizada por antropólogos. No início do século XX, este método foi adotado pela sociologia, através da Escola de Chicago, numa tentativa de compreender os comportamentos desviantes em meios urbanos. Tal como nos diz Becker, citado por Alexandra Aníbal (2009), “compreendendo as representações do indivíduo, compreendemos as representações do grupo social em que o mesmo se insere. A separação entre o indivíduo e a sociedade é, assim, superada pelo estudo das suas representações. A partir da subjetividade, acede-se à objetividade”.

Também Abrantes et al. (2010) entendem o método biográfico nas ciências sociais como sendo a produção controlada de uma narrativa sobre a vida de um sujeito que, em conjunto com outras relevantes informações, permite observar e compreender certos processos sociais. Verifica-se, porém, um primado do estruturalismo por volta dos anos 50, o que conduz a relações tensas da sociologia estruturalista com o indivíduo e com a biografia, originando uma supremacia dos estudos extensivos (inquéritos, sondagens, estatísticas) face aos qualitativos; tendência que se verificou até aos anos 80. Sendo nesta data que se deu o relançamento do método biográfico, com o precioso contributo de Ferrarotti (1991) que também defende a biografia como mediação entre o indivíduo e a sociedade, advogando que as ações individuais são entendidas como reflexos de um dado grupo social ou de uma dada sociedade.

2.2 - Abordagem metodológica

⁴ Grande Enciclopédia Universal, Volume 11, pág.1921

Tendo em conta os objetivos da nossa investigação, escolhemos a abordagem qualitativa, dado que a investigação qualitativa é uma forma de progredir para o **objetivo; serve para descrever** “percursos” diferentes concebidos para estarem mais adequados aos fenómenos ou domínios estudados” (Quivy et al., 1992: 23), além de que está vocacionada para projetos exploratórios e para a compreensão dos sentidos que os sujeitos atribuem aos seus atos e representações (Costa, 1999). Sendo que “a abordagem qualitativa ou interpretativa permite ter em consideração os significados que os acontecimentos têm para os indivíduos de um determinado meio, uma vez que “acontecimentos aparentemente idênticos podem possuir significados diferentes, consoante os meios” (Lessard, 1990: 43).

2.3- População em estudo e justificação da escolha

A amostra é composta por 11 ex-alunas de uma turma CEF do curso de ajudante de cabeleireiro que teve início no ano lectivo de 2005/2006.

Escolhemos estudar estas alunas, em virtude de esta turma ter sido pioneira nesta área de formação (ajudante de cabeleireiro), na escola pública. E, também por considerarmos ter passado tempo suficiente para que se possa aferir o impacto que o curso teve nas suas vidas.

Embora se tenha trabalhado o percurso escolar de todas as alunas, o estudo foi aprofundado através de entrevistas biográficas a 4 destas 11 alunas; cujas histórias de vida permite ter uma visão mais detalhada dos seus percursos- escolar e profissional, bem como as expectativas face ao futuro.

2.4 - Estratégia de investigação e instrumentos de pesquisa

A investigação é uma atitude, uma perspetiva que as pessoas tomam face a objetos e actividades (...) e investigam aspetos pelos quais nutrem interesse” (Bogdan et al., 1994: 292).

Numa investigação, para que se possam recolher informações válidas, será necessário recorrer a técnicas e instrumentos que nos permitam encontrar respostas, o mais fidedignas possível, face à problemática em questão.

O instrumento de investigação eleito é a entrevista

A ferramenta teórico-metodológica utilizada é a história de vida.

A pesquisa incidiu sobre 2 campos :

1 - Vida Escolar: - Efetuou-se um estudo de toda a turma através da recolha e análise dos documentos cedidos pela escola, tais como: processos individuais dos alunos; Projeto curricular de Turma, requerimentos, Projeto Educativo do Agrupamento, e ainda ofícios e legislação referentes ao processo que permitiu a organização e implementação dos CEF no Agrupamento. A observação participante, conversas informais e entrevistas a professores da qual destacamos a entrevista em

profundidade ao professor coordenador e implementador dos projetos de currículos alternativos no Agrupamento, nos quais se englobam os CEF.

2 - Trajetos posteriores ao curso e expectativas futuras – Este aspeto apenas foi possível estudar em quatro das onze jovens; às quais foram efetuadas as **entrevistas biográficas**, através das suas histórias de vida.

2.5- A Abordagem biográfica na pesquisa

“Suscitar e recolher uma história de vida implica, com efeito crença no indivíduo, uma valorização do eu e da sua história” (Poirier et al. 1995:83).

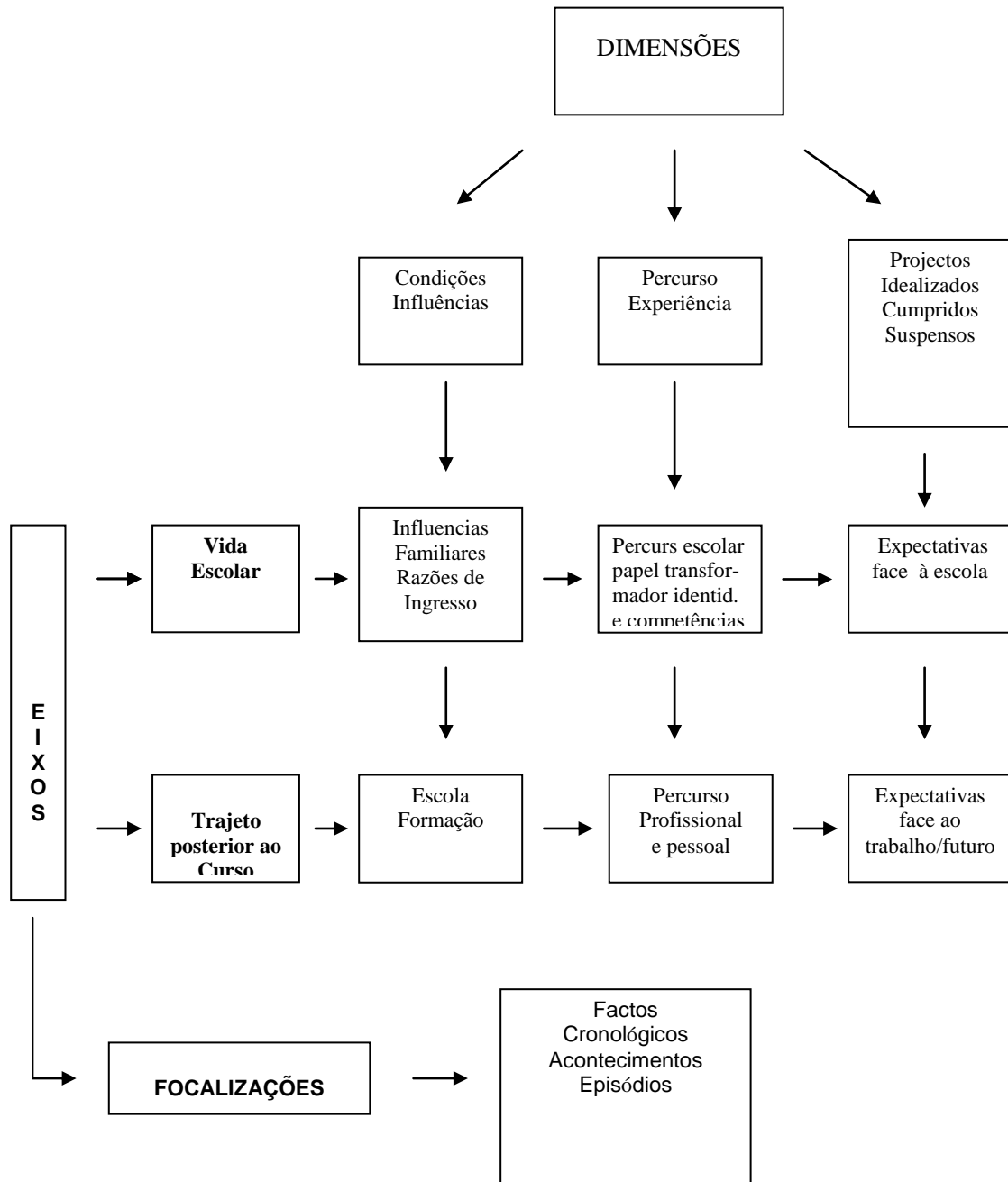
A abordagem biográfica desta pesquisa fez-se através das histórias de vida⁵ de cada uma destas quatro jovens, uma vez que subsiste na abordagem biográfica uma dupla disponibilidade: disponibilidade particularista ou generalista, que nos permite poder escolher entre uma ou mais biografias (Conde 1993). Considerando que, do ponto de vista de profundidade e intensidade da recolha biográfica, se pode optar entre a história de vida total e a história de vida parcelar, o nosso eixo da pesquisa incidiu sobre o percurso de vida escolar - desde as razões que motivaram a entrada num curso CEF, como decorreu o processo ensino aprendizagem e o trajeto pós Curso, até à presente data.

“Os relatos de vida, cuja profundidade relativamente a certos aspectos, contextos ou etapas da vida alimenta análises temáticas de cariz qualitativo, sobretudo mediante o cruzamento das narrativas de um conjunto de indivíduos” (Abrantes et al., 2010). “ Se bem que a história de vida se assuma como uma reflexão sobre a vida e se explicita na análise do eu, e ainda que os relatos de vida façam sempre referência à singularidade de uma vida, não se restringem ao individualismo” Bolívar (2001: 36).

⁵ De acordo com Poirier et al. (1995: 95), reportando-se a Bertaux, “as histórias de vida são consideradas o melhor meio de se compreender aquilo que o indivíduo faz” ... ” dado que através delas é possível compreendê-lo, de forma mais ou menos explícita, enquanto actor”.

2.6 – Modelo de Análise (Método Biográfico - História de Vida)

HORIZONTE BIOGRÁFICO



2.7- Instrumentos de análise:

Ficha de Caracterização dos indivíduos

Nome

Data Nascimento

Morada

Profissão

Habilitações literárias

Habilitações profissionais.

Estado Civil

Situação face ao emprego

2.8- Tópicos da entrevista biográfica:

2.8.1 Vida Escolar

As entrevistas foram conduzidas no sentido de entender o que levou cada uma destas jovens a frequentar um Curso desta natureza, e como decorreu o processo ensino/aprendizagem, e qual o papel transformador do curso nas identidades e competências, pelo que elaborámos as questões de modo a questionar o seguinte:

- Quais as razões que levaram ao ingresso num curso desta natureza
- Qual a influencia da família neste processo
- Teve reprovações antes e durante o curso
- Qual a relação que teve com os colegas
- Qual a relação com os professores
- Como foi o desempenho dos professores no processo ensino/aprendizagem
- Gostou da área tecnológica ou escolhia outra
- Sentiu-se integrada na Escola
- Em algum momento pensou em desistir
- Como considera que foi o seu desempenho
- Se pudesse mudaria alguma coisa no curso
- Se pudesse optava por outro curso
- Que importância atribui ao diploma

2.8.2 Trajeto Posterior ao Curso e expectativas face ao futuro

Neste eixo de pesquisa as questões foram elaboradas no sentido de entender o que sucedeu após o curso:

- Se o curso contribuiu (ou não) para a sua inserção profissional,
- Se contribuiu para o prosseguimento de estudos.
- Se o curso proporcionou alguma mudança na sua vida
- O que se encontra a fazer neste momento
- O que gostaria de ter feito a nível profissional
- Considera que o curso lhe foi útil para a sua vida
- Trabalha ou já trabalhou de cabeleireira
- Que importância atribui ao diploma
- Se pudesse tinha optado por outro curso.
- O que gostaria de vir a fazer a nível profissional
- O que se encontra a fazer neste momento
- Quais os projetos que tem para o futuro
- Há algum assunto que gostasse de referir

2.9 - Transcrição, análise da enunciação e análise temática

Foi feita a transcrição exaustiva de cada entrevista, tendo por fim uma análise da enunciação.

A análise da enunciação efetua-se a diferentes níveis (nível das sequências das proposições e dos elementos atípicos). A interpretação do processo em ato, resulta da confrontação dos diferentes indicadores. Nesta análise, a validade é resultante de uma coerência interna entre os diferentes traços significativos. Cada entrevista foi estudada em si mesma, como uma unidade organizada e singular. Trata-se do estudo de caso. A dinâmica de cada uma foi analisada e os diferentes indicadores adaptam-se à irredutibilidade de cada locutor.

A análise temática é transversal, ou seja, recorta no conjunto das entrevistas, através de uma grelha de categorias projetada sobre os conteúdos, tendo-se em conta a frequência dos temas extraídos do conjunto dos discursos como dados e segmentos comparáveis. Através de um sistema de categorias aplica uma teoria (corpo de hipóteses em função de um quadro de referências).⁶

⁶ Adaptado de Bardin, Laurence (1977), “L’ Analyse de Contenu”

2.10 Validação

Para que a validação, que compete a um estudo desta natureza, não seja posta em causa e reconhecendo que, em geral a história de vida é coerente com o principal pressuposto do interaccionismo de que a vida individual não é tão transparente ou ordenada como muitos modelos das ciências sociais desejariam fazer-nos crer; neste estudo, para além das entrevistas biográficas às 4 jovens (nas quais aprofundaram a sua história de vida escolar e a transição escola e situação atual), reportámo-nos ainda aos elementos recolhidos no estudo de toda a turma e demais documentação e elementos, já devidamente referidos (entrevistas e etc). E ainda ao estudo de bibliografia inerente ao tema (de autores reconhecidos), numa perspectiva de que o cruzamento de todos os dados nos possam dar garantias de fiabilidade do estudo.

Como refere Alves (2003) reportando-se à questão da credibilidade do narrador, sugerida por Huberman, a falar de algumas dificuldades metodológicas sugere que, ao aceitar-se importância de um relato na primeira pessoa devem igualmente assumir-se as contingências que dele decorrem e estar consciente dos seus limites.

III - O CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

3.1 - Descrição do contexto socioeducativo da população em análise

A Escola Mário Sá Carneiro está inserida na freguesia de Camarate que pertence ao Concelho de Loures. Com uma área de aproximadamente 5,5 Km², conta com uma densidade populacional elevada, de cerca de 3500 habitantes por Km². Esta elevada população, deve-se não só a um aumento das taxas de natalidade, mas também à forte migração do interior Norte e Centro do País; bem como aos imigrantes africanos. O nível de escolaridade desta população é baixo e apresenta alguma fragilidade económica.

Apesar da percentagem de população residente em Camarate com nacionalidade estrangeira não ser muito significativa (7%), existem muitos imigrantes ilegais que não foram contabilizados no momento do recenseamento. Por outro lado, existem várias crianças e jovens filhos de imigrantes, que já nasceram em Portugal, adotando assim a nacionalidade Portuguesa.

Os cidadãos estrangeiros a residir na freguesia são maioritariamente oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, destacando-se Angola e Cabo Verde. Esta situação sofreu algumas alterações nos últimos anos, face à chegada de famílias oriundas de outras proveniências: Europa de Leste; do sudoeste asiático; do Brasil e de outros países de África.

Seguindo a tendência nacional, o número de pessoas que compõem os agregados familiares é predominantemente reduzido (2 a 4 pessoas). Porém, há a registar, sobretudo nos casos onde as dificuldades económicas são mais acentuadas, um número considerável de famílias numerosas.

Embora mais de metade das famílias em Camarate seja formada por casal e filhos, existiam, em 2001, 600 famílias, cujos filhos viviam só com a mãe e 99 em que os filhos viviam só com o pai.

Apesar da tendência para o envelhecimento da população que se vem sentindo por quase todo o país, esta freguesia tem uma percentagem de jovens marcadamente superior à média nacional.

3.2 - Caraterização do Agrupamento de Escolas de Camarate



3.2.1 ESCOLA MÁRIO SÁ CARNEIRO - CAMARATE⁷

“A Escola nasceu no ano letivo de 1978/1979, como Escola Preparatória de Camarate e, no ano letivo de 1994/1995, passou a ser designada por **E.B. 2,3 Mário Sá Carneiro**, em homenagem ao escritor com este mesmo nome que viveu parte da sua infância em Camarate. Atualmente a escola EB 2, 3 Mário Sá Carneiro é a sede do Agrupamento de Escolas D. Nuno Álvares Pereira. O qual foi constituído a 5 de Setembro de 2003, segundo as normas do Decreto-Lei 115-A/98; sediado na Quinta das Portas de Ferro, no concelho de Loures, distrito de Lisboa.

O agrupamento é constituído pelas seguintes escolas: EB 1 n.º 1; EB1 N.º 2; EB1JI de Fetais; EB 1 n.º 4; EB1 n.º 5; EB 1 n.º 6, Centro Escolar JI EB1 Quinta das Mós e EB 2,3 Mário de Sá Carneiro, as quais contam com um total de 50 turmas e ainda a escola EB 2,3 Mário Sá Carneiro, que acolhe um total de 60 turmas do Ensino Básico. No 5º ano, uma das dez turmas é de Percursos Curriculares Alternativos; Enquanto que em 9 Turmas do 6º ano há uma de Percursos Curriculares Alternativos. No 3º Ciclo, existem 10 turmas do 7º, 8º e 9º anos de ensino regular e 5 turmas de Cursos de Educação e Formação (CEF), cujas áreas vocacionais são: Cabeleireiro, electricidade e carpinteiro-asiim distribuídas:- Electricista 2 turmas e carpinteiro -1 turma. A Escola oferece ainda Cursos EFA (Educação e Formação de Adultos), distribuídos por 6 turmas, sendo três de ensino regular e duas que conferem dupla certificação: – uma de certificação Escolar e Geriatria e uma de Certificação Escolar e Técnico de Reciclagem de Resíduos Sólidos”.

⁷ Pintura efetuada pelo grupo de Educação Tecnológica da Escola Mário Sá Carneiro em 1996 e que é capa do projeto Educativo do Agrupamento de 2009/2013

3.3 CEF de Cabeleireiro na Escola Mário Sá Carneiro: história e desafios presentes

De acordo com o que nos foi dado apurar na documentação analisada e na entrevista efetuada ao Professor⁸ e principal Implementador dos Cursos de Educação e Formação para Jovens (CEF); estes surgiram na Escola Mário Sá Carneiro no ano letivo de 2004/2005, no âmbito de um Projeto de Currículos Alternativos; implementado na escola (no ano letivo de 2000/2001) por sua iniciativa e em colaboração com uma equipa de professores do Agrupamento, o qual se iniciou com uma turma do 2º Ciclo para o 5º ano de escolaridade.

O Projeto foi orientado para o que se entende ser a função essencial do sistema educativo: - a formação integral do aluno; na sequência das disposições legais que enquadram a organização curricular e avaliação do ensino básico, nomeadamente o decreto-lei 286/89 de 29 de Agosto; o despacho normativo Nº 644-A/94 de 13 de Setembro e finalmente o despacho 9590/99 de 14 de Maio; tendo sido desenvolvido com o objetivo de dar resposta aos alunos que apresentavam grandes dificuldades de aprendizagem para o ensino regular e que não conseguiam acompanhar o ritmo dos professores e dos outros alunos. Sendo que, muitas vezes, já com 13, 14 ou 15 anos, ainda não tinham completado o primeiro ciclo”.⁹

Tal como nos diz o professor José Orada: *Este projeto de Gestão Flexível do Currículo foi idealizado no sentido de criar uma “escola paralela” à chamada escola regular; facilitando um modelo de ensino alternativo adequado às necessidades dos alunos e que lhes permitisse a continuação do plano de estudos. Os alunos são identificados logo no 1º ciclo pelos professores e diretores de turma, face a determinadas variáveis criteriosamente definidas, tais como: grau de sucesso/ insucesso, idade, apetências, etc. Depois de referenciados e após a devida autorização dos Encarregados de Educação, os alunos são integrados numa turma que funciona por níveis de competências, passando para o nível seguinte quando atingem um determinado nível de competências, e assim sucessivamente até concluírem o 1º ciclo, sem que para tal tenham que estar na escola os habituais 4 anos....Quando finalmente terminam o 1º ciclo são encaminhados para os PCA (Percurso Curriculares Alternativos) de 5º e 6º ano, ou seja o 2º ciclo, que é composto por disciplinas que não são exatamente iguais às do currículo normal e que engloba*

⁸ **Perfil do Entrevistado** – Dr. José Orada; licenciado em Geografia e em Auditoria e Controlo Financeiro, professor há 23 anos. **Desempenha funções de:** - Professor e Representante dos Percursos Alternativos no Conselho Pedagógico, cargo que compreende as turmas de Percursos Curriculares Alternativos (P.C.A.) do 1º e 2º Ciclos, dos Cursos de Educação e Formação (CEF) e de todas as turmas em regime pós-laboral; nomeadamente o Português para Todos, Formações Básicas de Competências, Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) que compreende a Certificação Escolar, a Dupla Certificação e o Ensino Secundário.

⁹ - Elementos que constam da documentação cedida pela escola.

uma componente prática, tal como: Jardinagem, noções de cabeleireiro, noções de eletricidade ou de carpintaria. Após este percurso e tendo finalmente completado o 2º ciclo, estes alunos são finalmente integrados num curso do 3º ciclo de currículos alternativos, que lhes permite obter o 9º de escolaridade: os Cursos de Educação e Formação, de dupla certificação (Escolar e Profissional). “Acontece, porém, que os alunos que vêm do PCA do 6º ano (2º ciclo) não completam estas turmas, pelo que as mesmas são preenchidas com outros alunos que não tiveram sucesso no 7º ou no 8º ano. Também estes referenciados pelos conselhos de turma, face ao seu grau de insucesso. Os indicadores para a sua seleção são os mesmos: alunos em risco de retenção ou abandono escolar, problemas do ponto de vista socioeconómico, famílias desestruturadas, entre outros. Há, no entanto, um ou outro caso de alunos que não querendo continuar os estudos e com autorização dos encarregados de educação optam por frequentar um CEF. Sendo que para tal terão de ter 15 anos, dado que atualmente o Ministério da Educação não autoriza que entrem com menos idade, ao contrário do que aconteceu com 4 alunas do 1º curso de cabeleireiro que entraram no curso com menos idade e tiveram de frequentar a componente prática durante mais um a dois anos, por não lhes ter sido permitido fazer a prova prática, nem frequentar o estágio em contexto de trabalho em virtude de não terem completado 16 anos”.

Sobre o grau de sucesso dos CEF neste Agrupamento refere ainda o professor: “O grau de sucesso dos CEF neste agrupamento é muito elevado – entre 90º a 100%, para os alunos que ficam com dupla certificação – sendo que a percentagem de alunos que completa o 9º ano corresponde em muitas situações a 100% por turma.” Considera ainda que “estes bons resultados se devem ao grande empenho de toda a equipa pedagógica neste processo, uma vez que o conjunto das equipas pedagógicas tanto dos PCA dos 1º e 2º ciclos, como dos CEF, são formadas por professores do quadro da escola que têm uma larga experiência com este tipo de cursos e de alunos.”

Considera ainda que “a escola conta com uma equipa de formadores da área tecnológica (cujas opções são Cabeleireiro, Carpinteiro e Eletricista), com uma vasta experiência, quer no IEFP (Instituto do Emprego e Formação Profissional), quer noutras escolas profissionais. Sendo que as equipas estão completamente solidificadas, o que dá garantias de trabalho e de continuidade”... “Nestes cursos os alunos fazem um estágio em posto de trabalho antes do exame final, sem o qual não obtêm o respetivo diploma. Sendo que em relação ao curso de cabeleireiro, não existe nenhum protocolo com grandes empresas, pelo que é possibilitado às alunas escolherem o local de estágio e não têm tido problemas, também porque são apoiadas pelas formadoras nessa procura” ... “Os alunos de carpintaria não têm tido problemas em angariar locais de estágio dado que existem muitas carpintarias nesta zona e muitos deles estão a trabalhar na área. Refere, no entanto, o nosso entrevistado que “o maior sucesso parece ser nos cursos de eletricidade, cujos alunos têm sido muito bem colocados em grandes empresas, como o METRO, a EDP, a Câmara Municipal de Loures e uma ou outra empresa de grande porte, apesar de também

não haver nenhum protocolo subscrito entre as partes. Muitos destes alunos, nomeadamente do curso de cabeleireiro e alguns de carpintaria e de eletricidade, transitavam de imediato para o mercado de trabalho e tinham um sucesso interessante, sendo muitas vezes logo identificados com as competências para estas áreas no próprio local de estágio”... “Atualmente, é mais difícil, porque com o alargamento da escolaridade obrigatória, nós estamos a incentivar os alunos ao prosseguimento dos seus estudos e a encaminhá-los para cursos também de natureza tecnológica profissional do ensino secundário”.

Segundo nos diz, a Escola Mário Sá Carneiro é uma escola de grande sucesso e tem sido reconhecida como tal pelo próprio Ministério da Educação, referindo: *“Esta é uma a escola que já tem uma tradição e uma grande experiência, no que respeita aos CEF. Foi a primeira escola pública no país a criar um CEF de Ajudante de Cabeleireiro pelo que ela própria ajudou a criar cursos destes, noutras escolas desta zona”.*

É também referido pelo professor - coordenador, que para além das instalações, *“os principais problemas com que a escola se debate é em relação ao financiamento dos cursos, uma vez que a escola deixou de poder contar com o apoio do PRODEP (Programa Educativo para Portugal), ou seja, com fundos estruturais da UE. Quando o nível médio económico de Lisboa e Vale do Tejo foi subindo, os fundos foram canalizados para outras zonas mais carenciadas do país. Atualmente, os CEF contam apenas com os reforços do orçamento da escola. Quando há necessidade de materiais para estes cursos, a direção, por indicação dos formadores, dos coordenadores ou das equipas pedagógicas, pede um reforço de fundos e, até à presente data, não tem havido problemas.” ...”A escola também não conta com qualquer ajuda financeira por parte do IEFP, uma vez que esta instituição aparece neste processo apenas num enquadramento de natureza legal. Numa fase inicial, o IEFP colaborou em termos de apoio logístico, de percursos formativos na componente profissional, em termos de autorização dos cursos e das características dos formadores que tinham inicialmente passado pelo crivo do IEFP”.*

Refere ainda: *“atualmente, devido às dificuldades que estamos a atravessar neste momento, praticamente não temos qualquer financiamento a não ser pelo reforço do orçamento escolar. Cada vez há menos dinheiro para os materiais e estes cursos são muito onerosos. Não sabemos na verdade qual vai ser o futuro destes cursos porque o dinheiro é cada vez mais escasso para o funcionamento de todas estas modalidades. Os PCA do 1º ciclo são 2 turmas, os PCA do 2º ciclo são mais 2 turmas e os CEF mais 5 turmas. E termina dizendo que “ estes cursos exigem grandes recursos materiais e financeiros, pois há condições mínimas que são indispensáveis e se não as tivermos não podemos dar uma formação adequada aos formandos que não podem ir para estágio (a chamada formação em contexto de trabalho), porque se não estiverem convenientemente preparados não podem ter um bom desempenho nem dignificar a escola”.*

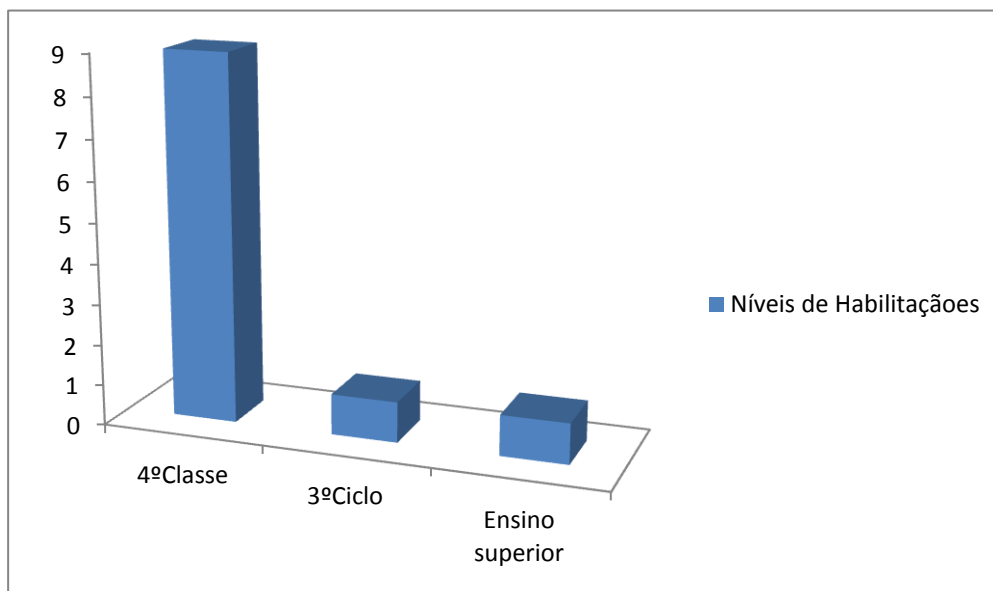
3.4 Historial da Turma do Curso de Ajudante de Cabeleireiro 2005/2006¹⁰

A Turma de Ajudante de Cabeleireiro, foi constituída ao abrigo do ofício N° 39 255 da Direção Regional de Educação, de 19 de Agosto de 2005, o qual permitia uma “autorização condicionada” dos Cursos de Educação Formação na Escola Mário Sá Carneiro, por despacho do senhor diretor regional adjunto de 18/08/2005. Sendo que a sua autorização definitiva de funcionamento apenas se efetivou em 14/11/2005, através do despacho conjunto N° 453/04 - comunicação N° 054118 de 17 de Novembro do mesmo ano.

3.4.1 Caracterização da turma

Identificada como 7º A, a turma era composta por 11 alunas que apresentavam uma média de idades muito baixa - 14 anos. Provenientes de agregados familiares “débeis” e de reduzidas condições socio-económicas, e na sua grande maioria de baixo nível de habilitações dos agregados familiares, no qual predomina a 4ª classe, sendo de destacar apenas uma, que tem como habilitação um bacharelato. Também em termos de profissões, dominam as atividades domésticas das mães e (normalmente) encarregadas de educação; limpeza e trabalho doméstico, à exceção de uma mãe, que detém um bacharelato e que exerce funções de Educadora de Infância..¹¹

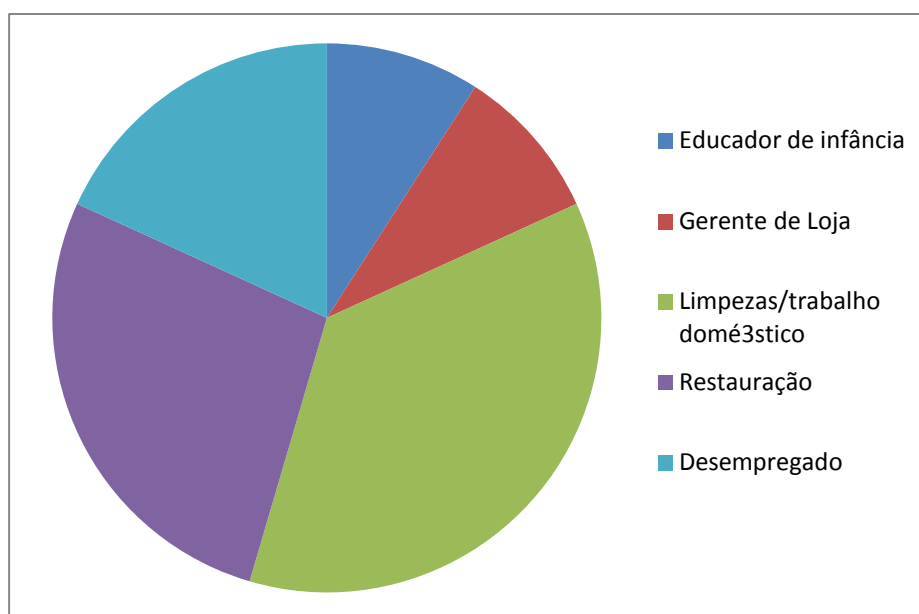
Gráfico 1. Habilitações literárias das mães das alunas da turma



¹⁰ -Elementos constantes no projeto curricular de Turma

¹¹ De acordo com os gráficos 1 e 2, ue apresentamos e que constam das conclusões do estudo da turma

Gráfico 2. Profissão das mães das alunas da turma



3.4.2 - Razões que conduziram ao ingresso destas alunas num curso desta natureza

Tal como já foi anteriormente referido, o trajeto que conduz ao ingresso dos alunos num curso desta natureza é sempre marcado por dificuldades em acompanhar o ritmo da escola regular e esta turma não é exceção. Estas onze alunas ingressaram nesta turma, por “apresentarem grandes dificuldades de aprendizagem, **risco claro de abandono escolar** e em muitas situações rejeitavam o modelo tradicional de ensino, sendo que por terem sido referenciadas logo no 1º ciclo tinham ingressado numa turma de PCA do 2º ciclo, onde iniciaram os seus estudos nesta área de formação “ iniciação à aprendizagem de Cabeleireiro”.”¹²

A maior parte das alunas demonstrava dificuldades de aprendizagem nos mais diferentes domínios, com especial realce para a Matemática e Língua Portuguesa¹³. De acordo com o depoimento de alguns professores, estes problemas que vinham sendo acumulados ao longo do seu percurso escolar, não tendo sido ultrapassados até àquela data. Todas foram aconselhadas pela escola para ingressarem no Curso e tiveram a aprovação dos respetivos encarregados de educação, até demonstrarem gosto pela profissão de cabeleireiro.

¹² -Elementos retirados do ofício nº 1858 de 15/7/2005 dirigido ao IIEFP pela Escola, onde se justifica a constituição da turma

¹³ - Sendo de referir que no teste de Diagnóstico de Língua Portuguesa efetuado à turma no início do ano, os resultados são de 7 negativas em 11 alunos, como se segue: 27%; 30%; 33,5%; 36%; 43%, 45,5%; 45,5%; 50%, 51%; 56e 65,3%.

3.4.3 Desenvolvimento do Processo ensino/aprendizagem das alunas

Após uma avaliação de diagnóstico o conselho de turma, além dos constrangimentos conhecidos, detetou os seguintes aspetos inibidores da aprendizagem:

- Todas tinham em comum reduzidas expectativas em termos educacionais
- Duas alunas apresentavam problemas do foro psicológico
- Existiam diferentes ritmos de aprendizagem
- Dificuldades de expressão escrita e oral e ao nível do raciocínio lógico e abstrato
- Falta de maturidade;
- Dificuldades de interpretação, de relacionamento e de aplicação de conhecimentos -

Falta de hábitos de estudo e de trabalho.

3.4.4 Aspectos facilitadores da aprendizagem

A maioria das alunas revelava alguma facilidade de trabalhar em grupo, pelo que foi deliberado pelo conselho de turma, elaborar um Projeto Curricular de Turma, adequado ao perfil das alunas.

3.4.5 Projeto Curricular de Turma

O Projeto Curricular de turma visava o seguinte: - Desenvolver um conjunto de competências que permitisse às alunas aprender a: Saber / saber ser / saber estar e trabalhar em sociedade. Sensibilizar os alunos para o seu papel como cidadãos. Promover o sentido de responsabilidade e a literacia. Para além destes, pode objetivos, é também apresentada uma descrição dos perfis de competências gerais a adquirir pelos alunos, das quais se destacam: Valorizar a língua portuguesa e sensibilizar as alunas para a sua correta utilização, bem como incentivar hábitos e métodos de trabalho entre outras. Ficaram ainda definidas as regras a cumprir e a relação do trabalho a desenvolver pelos professores. A definição de formas de avaliação dos alunos. Ficando deliberado que o conselho de turma adaptava ou reformulava o projeto curricular de turma, quando tal fosse necessário.

3.4.6 Estratégias de Diferenciação Pedagógica

De acordo com a Metodologia seguida na construção do projeto foram delineadas estratégias de diferenciação pedagógica, agrupando as alunas de acordo com as suas características e tomadas medidas no sentido de que o processo ensino/aprendizagem se apresentasse de forma a responder a essas mesmas características.

IV – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

Neste capítulo, além de transcritos e analisados os conteúdos das entrevistas biográficas, que de acordo com o respetivo guião foram realizadas a quatro das dez alunas que terminaram com sucesso o CEF de Ajudante de Cabeleireiro que se iniciou no ano Letivo 2005/2006, apresentamos ainda alguns dados relativos aos restantes elementos da turma e ainda os resultados finais do desempenho de toda a turma.

4.1. Análise de conteúdo das entrevistas biográficas

De acordo com todos os requisitos e procedimentos necessários e devidamente descritos no capítulo reservado à metodologia, a análise de conteúdo das entrevistas foi efetuada em função de um quadro de referências e de acordo com uma grelha devidamente elaborada, a qual nos permite dar respostas às principais questões de investigação que passamos a enunciar:

4.1.1 Razões que levaram ao ingresso das alunas neste Curso de Ajudante de Cabeleireiro

Alice¹⁴ solicitou por iniciativa própria o seu ingresso no curso, em virtude de querer muito ser cabeleireira, embora também apresentasse dificuldades de ordem linguística por ser oriunda de Cabo Verde, o que se veio a refletir no processo ensino/aprendizagem, encontrando-se também em risco de retenção. Fazia parte de um agregado familiar composto por 8 pessoas; o pai era empregado da construção civil e a mãe empregada de restaurante. Confidencia-nos:

“Vim para o curso porque tinha tido muitas dificuldades... dificuldades na língua... e em todas as disciplinas (...) Eu é que pedi para vir para o curso porque gostava de cabeleireiro e porque queria ter o 9º ano. Estava em risco de chumbar! (...) A princípio não gostava muito porque vim de Cabo Verde e eu não entendia nada, mas no final tive muito bom desempenho porque estive mais tempo por causa da idade e ajudou-me muito pois até aprendi mais”.

De referir ainda que no teste de diagnóstico da língua portuguesa o resultado obtido foi de não satisfaz , com 43%.

Por sua vez, Beta, cujo agregado familiar era composto por 5 pessoas, por já apresentar dificuldades no 1º ciclo, com uma retenção no 3º ano, foi integrada numa turma dos Percursos Curriculares alternativos (PCA) no 2º Ciclo, por aconselhamento da equipa pedagógica, face aos indícios de que se perspectivavam novas retenções ou até o abandono escolar, pelo que transitou automaticamente para um CEF. Ela própria nos diz: *“Fui para o curso de cabeleireiro porque tinha dificuldades de aprendizagem (...) Fiquei retida no 3º ano e estava em risco de novas*

¹⁴ Os nomes dos alunos utilizados ao longo deste capítulo são fictícios, de modo a salvaguardar o anonimato dos entrevistados.

retenções se ficasse numa turma normal (...) Fui aconselhada a ir, pela DT (diretora de turma) (...) Já sabia que ia chumbar mais vezes... eu não percebia nada daquilo... tinha muitas dificuldades”. Esta aluna teve não satisfaz no teste de diagnóstico de Português com 45,5%.

Pelo contrário, Carolina ficou retida no 6º ano devido ao elevado absentismo. Facto que esteve prestes a repetir-se, pelo que foi aconselhada pela equipa pedagógica a ingressar num CEF, apesar vir de uma turma percurso normal. E foi para o curso, tal como a própria afirma: *“por necessidade, fui aconselhada pela escola porque estava em risco de ser expulsa por faltas”*. Esta jovem tinha mais de 15 anos à data do ingresso no CEF, pelo que tendo mais de 16 anos no final dos 2 anos do curso pôde fazer o exame e frequentar o estágio em devido tempo.

Sendo que esta aluna é a única que não apresentava quaisquer dificuldades de aprendizagem, tendo no seu teste de diagnóstico da Língua Portuguesa a classificação de Satisfaz com 65,3%.

Quanto à jovem entrevistada que designámos por Diana, é oriunda de uma família recomposta em virtude do falecimento do pai, vive com a mãe, o padrasto e 2 irmãos; sendo que a mãe e encarregada de educação possui como habilitação académica um bacharelato. Há que referir que este é o único caso conhecido neste agrupamento em que um aluno dos CEF tem como encarregado de educação alguém com habilitações literárias de nível superior. A jovem em causa também transitou diretamente de um PCA do 2º ciclo para um CEF, uma vez que já no 1º ciclo **apresentava dificuldades de aprendizagem, indisciplina, reprovação**, além de se encontrar em **risco de abandono escolar. Foi aconselhada pela escola com a aprovação da mãe**, tal como referiu:

*“A minha mãe foi à escola falar com a DT e ela aconselhou-a a mudar-me para cabeleireiro (...) Se não tivesse mudado para um curso destes **nunca teria tirado o 9º ano**. Já tinha reprovado no 3º ano e estava quase a desistir”*.

Esta aluna, apesar de referir na entrevista que tinha dificuldades, apresenta um teste positivo, de diagnóstico a Língua Portuguesa, com a cotação de 51%.

4.1.2 Experiências no Curso e o seu papel transformador nas identidades e competências

Alice diz que o curso lhe foi muito útil, e que a relação com colegas e professores foi muito boa, referindo: *“Os professores eram excelentes, dava-me bem com todos, especialmente com dois especiais. Principalmente a professora de cabeleireiro, ensinou-me até mais do que devia, até me ensinou como comportar-me em diversos sítios. Vê-se que gosta de explicar e de ensinar e isso é importante, via-se na a maneira como me ajudava a estudar e preocupava-se muito conosco”*.

Considera ainda esta jovem que foi muito apoiada pela mãe, mas que a princípio não gostou do curso, por tinha vindo de Cabo Verde e não entendia nada ao nível do português, *“mas no final foi muito bom, até porque estive mais tempo por causa da idade, ajudou-me muito e até*

aprendi mais". Refere ainda que o curso originou mudanças na sua vida ao nível do comportamento, das competências sociais e profissionais, e proporcionou outros ensinamentos, realçando o seguinte: *"Se não fosse este curso, a esta hora estava em casa, tinha desistido e de certeza estava a fazer limpezas como a minha mãe está*. Refere que era este o curso que queria, *"não escolheria outro pois é bom para o futuro, embora gostasse que também ensinassem estética e manicure, penso que o curso deveria ter mais horas, além de que gostaria que tivesse havido mais apoio escrito e falado durante mais tempo, aprendia mais de certeza*". Tendo dito ainda que o curso permitiu-lhe *"aprender a ser"*, e que tem de agradecer a alguns professores, pois agora tem muito boas notas. Considera que o diploma pode vir a fazer-lhe falta no futuro.

Beta foi muito apoiada pela família. Confidencia que, de início, apresentava grandes dificuldades, mas depois teve um bom desempenho no curso, exceto a Matemática. Além disso gostou muito do curso, especialmente da vertente prática, *" embora fosse difícil ao início"* e remata: *"Adorei (...) fiquei diferente (...) Foi uma experiência única (...) Aprendi várias coisas, ultrapassei problemas (...) Permitiu-me aprender a falar melhor com as pessoas, sinto-me mais livre (...) não escolheria outro curso e a nível profissional se tivesse oportunidade de escolha, fazia o que fiz! Trabalhar em cabeleireiro. (...) Se pudesse voltar atrás mudava era o desempenho e a pontualidade (...) tinha aprendido ainda mais e chegava mais cedo"*. Sobre a sua relação com colegas e professores, considera que teve uma muito boa relação e confidenciou: *"os professores estão motivados para ajudar os alunos e adorei o curso, para o qual ia com gosto, mas preferia que o curso tivesse mais disciplinas"*. Quanto ao diploma considera-o importante e uma ferramenta sempre à mão.

Quanto à Carolina, que não gostou do curso nos primeiros tempos, acabou por se dar bem com colegas e professores. Apesar de a família a ter apoiado, confidencia: *"podia ter sido melhor, tive pouca assiduidade nos primeiros tempos (...) Melhorei porque depois adquiri normas e costumes (...) foi graças a alguns professores que não desisti do curso. Levantam-nos a auto-estima, têm sempre uma palavra amiga, um incentivo para não desistirmos. Eu ainda quis desistir ... mas dois professores não deixaram. Se fosse hoje tinha ligado mais ao curso, teria sido uma boa aluna a português¹⁵ (...) O curso fez-me crescer, assentar ideias ter perspectivas de futuro e encarar a vida de outra maneira (...) Os cursos são bons, têm saída e os professores, além da matéria também ensinam para a vida"*. Referiu que não mudava nada: *"tudo o que está está perfeito"*. Quanto a questão de sabermos se gostava de ter optado por outro curso diz: *"faria o mesmo .. ou optava por esteticismo"*. *"O diploma? pode ser útil no futuro"*.

Quanto à Diana, foi muito apoiada pela mãe e considera que o curso lhe permitiu adquirir conhecimentos e aprendizagens várias, inclusive desenvolveu o sentido de responsabilidade, e

¹⁵ É interessante esta observação, uma vez que foi a aluna que obteve melhor pontuação no teste de diagnóstico de português, obtendo uma classificação de 65,3%.

considera: *“Melhorei o comportamento a assiduidade e as notas. O curso até me permitiu ganhar dinheiro para tirar a carta de condução”*. Considera que teve um bom desempenho, mas pensa que isso se deve aos professores e ao facto de ter estado no curso mais dois anos por causa da idade. Gostou do curso e não mudava nada. Como alternativa podia ter feito o Curso de Técnico de Apoio à Infância. Entende ainda que *“o diploma é importante porque é uma área em que há sempre saída”*.

4.1.3 Expetativas e trajetões posteriores ao curso

Três destas quatro alunas, Alice, Beta e Diana, estão a completar o 12º ano, num curso profissional de Técnico de Apoio à Infância.

Alice está com muito boas notas em quase todas as disciplinas, *“especialmente em português”*¹⁶ como fez questão de sublinhar. Continua a trabalhar ao sábado, no mesmo cabeleireiro onde fez o estágio, para ajudar a mãe, e tem como perspectiva de futuro *“tirar a carta de condução e sair daqui onde não há muitas oportunidades ao nível do emprego, talvez para França para onde vai a minha mãe, pois tenho duas hipóteses de trabalho – Cabeleireiro e Técnico de Infância”*. Refere ainda: *“tenciono continuar a aprender a SER”*.

Beta também está com boas notas e quase a acabar o curso de Técnico de Apoio à Infância. Até há pouco tempo estudava e trabalhava ao fim-de-semana num cabeleireiro, mas foi despedida. Diz que *“por causa da crise”*. Espera poder continuar os estudos ainda que noutra área e quer *“adquirir mais ferramentas para enfrentar o futuro”*.

Também Diana, que está a obter bons resultados no Curso, refere feliz: *“Estou a terminar o curso, com muito boas notas e continuo a ser assídua”*. De momento só estuda mas confessa: *“gostaria de ter continuado a trabalhar no cabeleireiro em part-time e a estudar”*... *“tive pena de ter deixado o cabeleireiro, mas sou alérgica aos produtos”*. Tem como perspectiva de futuro arranjar trabalho na área que está a estudar.

Carolina não prosseguiu os estudos nem continuou no cabeleireiro por ter ficado grávida. Continua a contar com a ajuda da mãe e trabalha atualmente num café para poder sustentar a filha a quem se dedica por inteiro, sendo que depois de sair da escola até já trabalhou nas limpezas. E considera que *“apesar de não estar a trabalhar na área o curso pode ser bom no futuro e tenciono ainda arranjar um emprego nesta área”*. O seu projeto para o futuro é *“arranjar”* um emprego melhor, talvez na área de cabeleireiro para poder dar à filha o que não ela não teve. *“Pelo menos que estude até ao 12º ano”*, diz convicta!.

¹⁶ A sua nota de Português no teste inicial foi de 43%.

4.2. Dados relativos aos restantes elementos da turma

Embora o estudo biográfico se reporte apenas às 4 alunas entrevistadas, entender como decorreu o processo ensino /aprendizagem das restantes jovens, poderá levar-nos a perceber se há similaridade nos perfis de todas as alunas da turma ou as entrevistadas são casos excepcionais.

Apesar dos elementos recolhidos não terem sido revelados pelas próprias, mas face à documentação consultada, aos depoimentos de vários professores e alunas e ainda à minha observação participante, poder-se-á aprofundar um pouco mais este nosso estudo quer quanto às razões do seu ingresso de todas estas alunas no curso, bem como reconhecer muitas das suas experiências no curso; saber como decorreu o processo ensino/aprendizagem e até saber o que aconteceu a algumas delas após o curso; embora as informações sobre este último aspeto não tenhamos tanta informação como gostaríamos, aprofundar estes aspetos permite uma melhor avaliação do verdadeiro impacto do curso.

4.2.1 Razões de ingresso no curso e trajeto anterior

Quanto às razões que conduziram ao ingresso no curso já foram atrás referidas e são similares a todas as alunas e devidamente referidas no ponto 3.4.2 do capítulo METODOLOGIA.

4.2.2 Experiências no Curso e a forma como decorreu o processo ensino/aprendizagem de todas as alunas da Turma

Das restantes 7 alunas da Turma que não fazem parte do nosso estudo biográfico, uma delas transitou para a turma de electricidade logo logo no primeiro mês, por não se adaptar a estar longas horas em pé como o curso de cabeleireiro exige. Das restantes seis alunas, uma ficou a frequentar a escola por mais um ano devido a não ter idade para fazer exame profissional, nem frequentar o estágio, tal como aconteceu a três das nossas quatro entrevistadas.

Constatando-se que todas estas alunas apresentaram mudanças significativas ao nível do comportamento, aproveitamento e assiduidade, tendo mantido uma boa relação com professores e colegas, participaram nas atividades extracurriculares propostas pelo que o processo ensino aprendizagem decorreu dentro do previsto no projeto de turma. Todas adquiriram as competências necessárias para terminar o 9º ano com dupla certificação, tendo apresentado razoáveis resultados no exame final (ver gráficos em , 4.2.3 e 4.2.4).

4.2.3 – Resultados da avaliação quantitativa do exame final do curso de cabeleireiro no ano 2007

As alunas¹⁷, que por terem idade terminaram em devido tempo o curso com dupla certificação e fizeram exame final, cuja classificação apresentamos no quadro que se segue:

1. Pauta da classificação de Prova final do Curso de Ajudante de Cabeleireiro em 2007

Formandas	Prova teórica Nota obtida	Prova Prática Nota obtida	Nota Final
Manuela	13	11,40	12
Mariana	12	11,10	11
Luisa (seguiu para o secundário)	14	11,35	12
Ang ela	15	11,35	13
Ca rolina	16	11,08	13
Marta	11	11,40	11

4.2.4- Resultados relativos ao desempenho final de toda a turma

De acordo com um estudo sobre empregabilidade efectuado no Agrupamento no ano de 2008, referente aos CEF desde o seu início até 2007, permitiu-nos apurar, relativamente à turma em estudo, os seguintes resultados:

2. Resultados da Turma CEF de Ajudante de Cabeleireiro – 11 sujeitos (Dados de 2007)

Dupla certificação – 9º ano e carteira profissional	6	Certificação Escolar – 9º ano	10
Abandono escolar	0	Mudança de curso	1
Saída do sistema educativo e entrada no mercado de trabalho	5	Continuaram no sistema de ensino	5

Nota a reter deste estudo: Das onze alunas da turma, apenas uma mudou para outro curso¹⁸, todas ficaram com o 9º ano, das quais seis concluíram o curso com dupla certificação, no final do período lectivo de 2006/2007 e as restantes quatro quando a idade lho permitiu.

¹⁷ Os nomes que apresentamos são fictícios para preservar a identidades das jovens

4.3. Resultados relativos ao estudo biográfico

4.3.1 Razões de ingresso no curso e trajeto anterior

	Alice	Beta	Carolina	Diana
Dificuldades de aprendizagem em geral	X	X	X	
Retenção/reprovação anteriores	X	X	X	X
Dificuldades na Língua /português	X	X		
Indisciplina			X	
Alto índice de Absentismo / risco expulsão				X
Transitou dum PCA		X	X	
Foi aconselhada na escola	X	X	X	X
Risco de retenção	X	X	X	X
Risco de abandono escolar		X	X	X
Com o acordo da família	X	X	X	X

Como se pode verificar nesta tabela relativa ao estudo biográfico, **as razões apontadas pelas alunas para o ingresso no curso** estão de acordo com o que nos foi dado apurar na análise de documentos e nas conversas formais e informais com professores e devidamente mencionadas no capítulo anterior.

Todas as alunas tinham retenções anteriores e continuavam em risco de novas retenções; todas foram aconselhadas na escola e contaram com a aprovação da família. Três em quatro apresentam dificuldades de aprendizagem; sendo que a única que não tem esse problema estava em risco de ser expulsa por faltas. Também três em quatro estavam em risco de abandono escolar à exceção de uma que além de querer seguir cabeleireiro, por ser oriunda de Cabo Verde, tinha grandes dificuldades na compreensão da língua.

¹⁸ Esta aluna mudou de curso por não apresentar condições físicas para a profissão que requer muitas horas em pé. Além de apresentar dificuldades ao nível da destreza manual.

4.3.2 Experiências no Curso e o seu papel transformador nas identidades e competências

	Alice	Beta	Carolina	Diana
Foi útil pelas aprendizagens	X	X	X	X
Permitiu completar o 9º ano	X			X
Aprendeu a ser	X	X		
Bom desempenho, devido aos professores	X	X	X	X
Professores incentivam e levantam auto-estima		X	X	
Ótima relação com colegas e professores	X	X	X	X
Professores preocupam-se com os alunos	X			
Desenvolvimento hábitos/métodos de estudo	X	X	X	X
Aquisição de normas e costumes			X	
Diploma pode ser útil no futuro	X	X		X
Ultrapassou problemas, ficou diferente		X		
Incrementou o sentido de responsabilidade			X	X
Voltaria a fazer o mesmo curso	X	X	X	X
Se voltasse atrás, empenhar-se-ia mais		X		X
Muito apoiada pela família		X	X	X
Optaria por um curso noutra área			X	X

Verifica-se que o curso proporcionou a estas alunas experiências muito positivas, tendo exercido um papel transformador das suas identidades e um adquirir de competências que lhes permitiu um desenvolvimento integral, ao nível do saber ser e do saber estar. Sendo que para tal contribuiu grandemente o empenho dos professores¹⁹.

¹⁹ Esta é uma observação comum a todas as alunas.

4.3.3 Trajetos posteriores ao curso e expectativas futuras

	Alice	Beta	Carolina	Diana
Está a terminar o Ensino Secundário no Curso de Tec de Apoio à Infância	X	X		X
Estuda e trabalha em part-time	X			
Só estuda porque foi despedida do cabeleireiro		X		
Só estuda porque é alérgica aos produtos do cabeleireiro				X
Não estuda por ter engravidado			X	
Trabalha noutra área (café) e já trabalhou em, limpeza			X	
Tenciona no futuro tirar a carta de condução e emigrar	X			
Quer vir a ser cabeleireira e dar um futuro melhor à filha.			X	
Quer trabalhar comoTéc. De Apoio à Infância		X		X
Quer continuar a estudar	X	X		

Quanto ao **percurso** destas quatro jovens é relevante o facto de que , três encontram-se a terminar o 12º ano de um Curso de Técnica de Apoio à Infância. Apenas uma não estuda nem seguiu a profissão: trabalha num café, mas tenciona arranjar um emprego melhor e vir a trabalhar na área de cabeleireiro.

Sobre as **expectativas** que têm para o futuro, são diversificada, mas passam todas pela vontade de trabalhar e evoluir. Sendo que uma das jovens tenciona continuar os estudos, enquanto outra tem desejo de emigrar. Verifica-se ainda que a ambição de uma das inquiridas é poder vir a trabalhar de cabeleireiro e dar à filha um futuro melhor do que o seu.

CONCLUSÕES

O desafio proposto neste trabalho foi o de compreender o impacto que o Curso de Educação e Formação e Ajudante de Cabeleireiro tem na vida das jovens que o terminam com sucesso. A pesquisa, simultaneamente teórica e empírica, foi conduzida no sentido de entender as razões que conduziram estas jovens à frequência de um curso desta natureza; como decorreu o processo ensino/aprendizagem e qual o papel do curso na transformação das suas identidades e competências, bem como conhecer os trajetos e expetativas das jovens, após o curso.

Neste contexto e numa primeira reflexão, a resposta à primeira questão, relativa às razões **que levaram as jovens a ingressar neste curso** e o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem surgiu numa primeira fase da pesquisa, tanto nos documentos analisados como nos esclarecimentos dados pelo professor responsável pela implementação dos Cursos CEF na escola e, posteriormente confirmadas pelas jovens alvo das entrevistas biográficas, das quais destacamos: Dificuldades de aprendizagem em geral que não permitem acompanhar o ritmo da escola regular e dos outros colegas, que se traduz em insucesso escolar retenções em anos anteriores e risco de novas retenções ou abandono escolar. Sendo de destacar que uma das jovens, foi para o curso por opção e a seu próprio pedido se bem que apresentasse dificuldades de ordem linguística.

Quanto às **experiências escolares e ao papel transformador do curso nas identidades e competências** das alunas, pode afirmar-se que, para este grupo em concreto, o curso foi um “instrumento” de resolução dos problemas sociais a que se refere Cavaco (2008:80), quando diz que “a educação e a formação são tidas como instrumentos para a resolução de dois problemas: o elevado desemprego juvenil e os problemas sociais de natureza conflitual que daí possam advir”. Sendo que, embora não tenha sido provado se o curso deu resposta ao desemprego (uma vez que não sabemos a situação actual de todas as jovens), pode afirmar-se que o curso lhes proporcionou uma formação pessoal e integral que lhes permitiu adquirir uma mudança nas suas disposições face à escolarização e ao mundo do trabalho.

Exerceu ainda um papel transformador e revalorizador nas suas identidades e competências, conduzindo-as a um reconhecimento do seu papel social, quer ao nível da utilidade como da responsabilidade. Sendo relevante o reconhecimento do papel exercido pelos professores, por todas elas. Algumas atribuem-lhes o mérito do seu sucesso, enquanto outras referem alguns deles como “alguém a quem devem tudo o que são”.

E por último, quanto ao **trajeto e expetativas posteriores ao curso**, apurou-se que toda a turma concluiu o curso com dupla certificação e quatro delas seguiram para o ensino secundário. Sabendo-se que três destas jovens estão a acabar o 12º ano com muito boas notas e uma delas ainda acumula os estudos com um part time, trabalhando ao fim de semana no cabeleireiro onde realizou o estágio.

Embora não tenhamos informação suficiente para aferir das **expetativas futuras** de todas as alunas da turma, podemos dizer que em relação às entrevistadas as expectativas existem e são diversas; mas passam todas por querer trabalhar e ter uma vida melhor; sendo que uma delas quer mesmo prosseguir os estudos.

Pode-se, portanto, dizer que o impacto do curso na vida destas jovens foi positivo e exerceu um papel ativo e motivador na aprendizagem e na resolução de alguns dos seus problemas.

Não podemos no entanto deixar de referir que estes resultados só foram possíveis graças ao empenho da escola e de toda a equipa pedagógica, que, após um diagnóstico rigoroso da situação de cada aluno, utilizou métodos específicos de diferenciação pedagógica²⁰ originando nos alunos visíveis mudanças quer ao nível do aproveitamento como do comportamento. Não esquecendo porém que tal só foi possível graças à colaboração de todos os intervenientes no processo, tais como famílias e outros parceiros sociais. Facto que é coerente com o pensamento de Marçalo Grilo (2010) ao afirmar que só com muito trabalho, muita dedicação e muito esforço, em particular por parte de quem tem responsabilidades ao nível do funcionamento das escolas, será possível enfrentar e ultrapassar as questões tão graves que a educação encara e vai continuar a encarar, uma vez que a educação não é um projeto delimitado no tempo, mas antes um processo intemporal em que todos participamos como protagonistas, seja como pais, como estudantes como professores ou como educadores.

Estes resultados permitem portanto sugerir a quem decide os destinos da educação em Portugal que o sucesso educativo terá de passar pela implementação de políticas de inclusão educativa baseadas numa pedagogia diferenciada, cujos efeitos serão tanto mais eficazes quanto mais precoce for feito o diagnóstico de necessidades dos alunos, nomeadamente nos primeiros ciclos de escolaridade, adotando metodologias de intervenção que visem a motivação para o sucesso escolar; as quais poderão passar por uma educação pelas artes, como é aliás preconizado nos pressupostos da Animação Sociocultural.

Embora este estudo seja relativo a um universo muito restrito, os elementos recolhidos nesta pesquisa sugerem que o curso de Ajudante de Cabeleireiro (apesar de ser de âmbito profissionalizante e dedicado a uma atividade manual de reduzido cariz científico), face à forte componente artística que o mesmo detém, ao comprovado empenho dos professores e aos adequados recursos pedagógicos por eles utilizados; além das aptidões profissionais, permitiu ainda dotar as alunas de conhecimentos de ordem pessoal e social que lhes proporcionou um acentuado desenvolvimento integral. Simultaneamente, permitiu ainda a algumas das jovens adquirir competências e motivação para o prosseguimento do percurso escolar até ao 12º ano;

20 Com especial destaque para alguns dos professores

sendo que uma delas ainda pretende continuar a estudar. Percursos que se afiguravam imprevisíveis à data do ingresso no curso.

Surgem-nos, porém, algumas questões que só um estudo mais aprofundado poderia dar resposta:

Teriam estas alunas os mesmos resultados com outros professores e ou outros métodos pedagógicos?

Este curso com os mesmos professores e os mesmos métodos surtiria o mesmo efeito com outros alunos?

A taxa de sucesso seria tão elevada se quatro destas dez alunas não tivessem tido a oportunidade de frequentar a escola por mais dois anos, em virtude de não terem idade para fazer exame profissional?

Teriam apresentado os mesmos resultados estas mesmas alunas com um outro curso profissional desde que os professores fossem os mesmos?

São perguntas cuja resposta é difícil de obter, mas que poderão ser sugestões para novas pesquisas, pois seria muito importante conhecer-se o impacto que têm estes e outros cursos de índole profissional e o que significam na vida do jovens, uma vez que o futuro do país passa pelo sucesso da educação e da formação dos jovens e da aprendizagem ao longo da vida.

BIBLIOGRAFIA

- Abrantes, Paulo, (coordenador), (1999) *Gestão Flexível do Currículo*, Departamento de Educação Básica do Ministério de Educação
- Abrantes, Pedro, (2003), *Identidades Juvenis e Dinâmicas de Escolaridade*, Oeiras, Celta Editora
- Abrantes, Pedro, (2009), “Perder-se e Encontrar-se à Entrada da Escola – Transições de desigualdades na Educação Básica”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, nº 60, p.p.33-52)
- Abrantes, Pedro et al. (2010) “Do método biográfico em sociologia da educação”, *Revista Luso Brasileira de Sociologia da Educação*, 2.
- Abrantes, Pedro, (Organizador) (2010), *Tendências e Controvérsias em Sociologia da Educação*, Editora Mundos Sociais, Lisboa.
- Alves, F. C., (2003), (auto) biografia – “Histórias ou relatos de vida e formação de professores”, *Revista ELO*
- Alves, Natália., (2006), *Socialização Escolar e Profissional dos Jovens: Projetos e estratégias e Representações*, Educa- Unidade de I&D de Ciências de Educação, Lisboa.
- Alves, Natalia., (2008), *Juventudes e Inserção Profissional*, Educa-Unidade de I&D de Ciências de Educação, Lisboa
- Aníbal, A. (2009), *Seminário Abordagens Biográficas, Memória e Histórias de Vida*, Lisboa, CIES 19.02.2009.
- Antikainem, A., (1996), *Living in a Learning Society: Life Stories, Identities and Education*, Falmer Pres, Londres.
- Azevedo, J., (1988), *Avaliação da experiência do ensino técnico-profissional em Portugal*, Lisboa, Ministério da Educação
- Azevedo, J., (1999), *Voos de borboleta, Escola Trabalho e Profissão*, ASA, Porto
- Bardin, L., (2004), *Análise de Conteúdos*, Edições 70, Lisboa
- Benavente, A., *Despacho N° 22/SEEI/96* de 19 de Junho, Secretaria de Estado da Educação e Inovação, ME.
- Benavente, A., (2001), “reflexões sobre democratização e qualidade na Educação Básica” *Revista nº 27 Ibero Americana de Educação*,
- Bogdan, R., Biklen, S. (1994), *Investigação Qualitativa em Educação - Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*, Porto Editora, Porto.
- Bogdan, R., (2001), *Técnicas de Investigação Social – Teoria e Exercícios*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa,
- Bolívar, A., et al, (2001), *La investigación biográfico-narrativa en educación. Enfoque & metodología*, La Muralla, Madrid

- Boudon, R., (1990), *Os Métodos em Sociologia*, Edições Rolim, Lisboa.
- Bourdieu, P.; Patrick C., (1992), “Les exclusies de l’intérieur”, *Actes de La Recherche en Sciences Sociales*, Nº 91 -92, pp.71-75
- Cavaco, C., (2008:80), *Diversidade e Interdependência de Lógicas de Formação*, Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação, Lisboa.
- Conde, I. (1993), “Problemas e Virtudes na Defesa da Biografia”, *Sociologia – Problemas e Práticas*, 13.
- Costa, A. F. (2003), "Competências para a sociedade educativa: questões teóricas e resultados de investigação", em AA.VV, *Cruzamentos de Saberes*.
- Costa, A, F. e Lopes, J. T., (Coords.), e al (2008), *Ensino Superior: Sucesso Insucesso, Factores e Processos, Promoção de Boas Práticas*, Relatório Final, Lisboa, CIES-IUL.
- Costa, T., (2000), “O Abandono Escolar no Meio Rural – Os Jovens Entre os Dois Saberes: Escola e Trabalho”, *Actas do IV Congresso Português de Sociologia*
- Ferrão, J., et al, (2001), *Saída Prematura do Sistema Educativo: Aspectos da Situação, Causas e Perspectivas em Termos de Emprego e Formação*, IEFP, Lisboa
- Ferrarotti, F. (1991), “Sobre a autonomia do método biográfico”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, nº 9, pp. 171-177. (tradução Idalina Conde)
- Ferrarotti, F. (1990). *Histoire et Histoires de Vie*, Paris, Klincksiek.
- Figueira, E., Frazão L., (2005), *Da escola ao Mundo de Trabalho – Competências e Inserção Profissional*, Direcção-geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, Lisboa
- Gil, A.C. (1999), *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*, S. Paulo, Atlas
- Grilo, E. M., (2010), *Se não estudas estás tramado*, Editora Tinta-da-China, Lisboa
- Léssard, H. et al, (1990), *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas*, Instituto Piaget, Lisboa
- Niemeyer, B., (2007), “Dilemas da educação comparada sobre a transição na Europa”, *Revista europeia de formação profissional Nº 41 - ISSN - Comunicação da Comissão Europeia ao Parlamento Europeu, ao Conselho e ao Comité das Regiões, (498/2007)*
- Nóvoa, A. (org), (1992) *Profissão Professor*, Porto Editora, Porto
- Pais, J. M., (1993), *Culturas Juvenis*, Edição Imprensa Nacional Casa da Moeda, Lisboa.
- Pais, J. M. (2005), *Ganchos Tachos e Biscates: Jovens Trabalho e Futuro*, Ambar, Lisboa.
- Quivy.R., Campenhautd L., (2005), *Manual de investigação em Ciências Sociais*, 5ª edição, Gradiva, Lisboa.
- Roldão, M. C., (1999), *Curriculo e Gestão Curricular – O papel das escolas e dos professores, no Fórum escola, Diversidade e Currículo*. Ministério da Educação, Lisboa.
- Roldão, M.C. ,Coord.) (2005). *Formação e Práticas de Gestão Curricular Crenças e Equívocos*. Edições ASA, Porto.

UNESCO (1994), *Declaração de Salamanca*, Instituto de Educação Educacional, Lisboa

UNESCO (1996), *Educação: Um Tesouro a Descobrir*: Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, Edições ASA Porto

OUTROS DOCUMENTOS CONSULTADOS

Relatório Económico 2010, OCDE

Projeto Curricular de Turma (2005) do 7ºA- do CEF (Curso de Educação Formação) de Ajudante de Cabeleireiro da Escola Mário Sá Carneiro, Camarate

Projecto Educativo do Agrupamento de Escolas D. Nuno Álvares Pereira, para 2009/2013, Camarate.

LEGISLAÇÃO

Lei Nº 46/86, de 14 de Outubro. *Lei de Bases do Sistema Educativo*, Diário da República, I Série – Nº 237, Imprensa Nacional Casa da Moeda, Lisboa

Decreto-lei 34/89, de 3 de Fevereiro- Estabelece o regime Jurídico da Autonomia das Escolas

Lei 115/97, de 19 de Setembro – Alteração à Lei de Bases do Sistema Educativo

Decreto-lei Nº 172/91- Estabelece os Órgãos de Direção e de Gestão das Escolas do Ensino Básico e Secundário.

Decreto-lei 115-A/98 de 4 de Maio – Novo regime de autonomia das escolas

Decreto-lei nº 6/2001, de 18 de Janeiro, Reorganização Curricular do Ensino Básico

Decreto-lei nº 209/2002, de 17 de Outubro- - alterações e aditamentos ao Decreto-Lei nº 6/2001, de 18 de Janeiro, de onde se destaca a introdução do exame nacional a Português e Matemática no 9ºano de escolaridade

Despacho Conjunto Nº 453/2004, de 27 de Julho dos Ministérios da Educação e do Trabalho e Solidariedade Social,

Comunicação 498/2007 da Comissão Europeia ao Parlamento Europeu e ao Comité das Regiões

WEBGRAFIA

http://europa.eu/legislation_summaries/education_training_youth/youth/c11103_pt.htm

http://www.deb.....min-edu.pt/newforum/reorganizacao_Curricular_EB.htm

<http://repositório-iul.iscte.pt/bistream/10071/931/1/5.pdf>